

DESAFIOS ENFRENTADOS POR JOVENS QUE SE GRADUARAM EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

¹Bárbara Victória Barreto Trento

²Margareth Marchesi Reis

RESUMO

No final de 2019 surgiu na China um novo vírus conhecido como COVID-19. Em poucos meses a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença infectocontagiosa causada por esse Vírus se configurava como uma pandemia, sendo necessário que a população fizesse um isolamento social como medida de segurança, o que afetou diversos aspectos da vida cotidiana, inclusive no âmbito da educação. A presente pesquisa intenta compreender quais foram os desafios enfrentados por jovens que se graduaram em meio a pandemia de COVID-19, averiguando as consequências na saúde mental, o agravamento ou o surgimento de transtornos psicológicos nesse período, e as dificuldades para se adaptar ao modelo de ensino adotado durante a pandemia. A pesquisa configura-se como descritiva-exploratória; foi realizada segundo a abordagem qualitativa; respeitando todos os aspectos éticos. Os participantes que aderiram ao estudo foram 8 jovens recém formados, que foram entrevistados. Os dados coletados foram analisados segundo a análise de conteúdo e interpretados à luz da psicologia social. Os relatos evidenciaram um impacto na saúde mental dos graduados nesse período pandêmico. A ansiedade e o medo foram citados como presentes na vivência dessa pandemia, assim como um sofrimento psíquico acarretado pelo isolamento social. Também foi relatado uma queda no desempenho acadêmico, devido às diversas dificuldades encontradas no processo de conclusão do curso em meio a pandemia. As dificuldades encontradas pelos participantes foram o difícil acesso à internet, o ambiente doméstico não se mostrou propício para estudo e uma piora na comunicação interpessoal com professores e colegas do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Pandemia. Saúde mental. Psicologia.

ABSTRACT

In late 2019 a new virus known as COVID-19 emerged in China. In a few months, the World Health Organization (WHO) declared that the outbreak of the infectious disease caused by this Virus was configured as a pandemic, being necessary for the population

¹Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano. E-mail: barretotrentob@gmail.com

² Graduada e Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Centro universitário Salesiano. E-mail: mreis@ucv.edu.br

to implement social distancing as a safety measure, which affected several aspects of everyday life, including in the field of education. The present research aims to understand the challenges faced by young people who graduated in the midst of the pandemic of COVID-19, investigating the mental health consequences, the worsening or emergence of psychological disorders during this period, and the difficulties in adapting to the teaching model adopted during the pandemic. The research is characterized as descriptive-exploratory; it was carried out according to a qualitative approach; respecting all ethical aspects. The participants who joined the study were 8 recent graduates, who were interviewed. The data collected were analyzed according to content analysis and interpreted in the light of social psychology. The reports evidenced an impact on the mental health of the graduates in this pandemic period. Anxiety and fear were cited as present in the experience of this pandemic, as well as psychological suffering caused by social distancing. A drop in academic performance was also reported, due to the various difficulties encountered in the process of concluding the course in the midst of the pandemic. The difficulties encountered by the participants were the difficult access to the Internet, a home environment which wasn't conducive to study, and a worsening in interpersonal communication with professors and colleagues in the academic environment.

Keywords: Pandemic. Mental health. Psychology.

1. INTRODUÇÃO

Conforme informações publicadas pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2020), ao final de 2019, surgiu na China o vírus SARS-CoV-2, também conhecido como COVID-19. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença se configurava como uma pandemia (OPAS, 2020).

Dados obtidos através da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV, 2020) mostram que o primeiro caso a ser registrado no Brasil foi no mês de fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo (SP), a partir do qual, pouco tempo depois, a doença se alastrou por todo o território nacional (PMV, 2020).

Em Vitória, no Espírito Santo (ES), o primeiro caso foi notificado em março de 2020 e as instâncias governamentais começaram a tomar medidas de segurança logo em seguida, declarando, assim, emergência em saúde pública. Desse modo, providências como a restrição da circulação de pessoas, bem como a limitação dos serviços ofertados presencialmente, foram tomadas a fim de conter a proliferação do vírus, o que, consequentemente, acarretou em um isolamento social (PMV, 2020).

A restrição de circulação de pessoas, chamado isolamento social, é uma medida tomada com o intuito de evitar o contágio e isolar casos, uma estratégia não farmacológica, visando manter as pessoas em casa longe de aglomerações e locais fechados, o que contribui para a diminuição do contato físico entre as pessoas (NATIVIDADE et al, 2020).

Diante desse quadro de isolamento, diversos setores da sociedade precisaram se adaptar de forma a dar continuidade às suas atividades, sendo que a esfera da educação não se mostrou como uma exceção; assim sendo, medidas foram tomadas a fim de tornar viável métodos de ensino à distância que tornassem possível o retorno remoto às atividades acadêmicas.

O Ensino Remoto Emergencial foi uma alternativa possível para que as atividades escolares não fossem interrompidas, gerando problemas futuros para os estudantes. Tal modelo de ensino foi implementado com a finalidade de que as atividades escolares não fossem adiadas por tanto tempo e não atrasasse muito o andamento escolar, universitário e de outras instituições de ensino (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.43).

Como elucidado por Garcia e outros (2020), o ensino remoto é uma forma de ensino que faz uso de plataformas digitais para a realização de aulas, permitindo uma variedade de práticas e recursos para o compartilhamento de conteúdo. Nesse sentido, é importante ressaltar que os jovens passam por um estágio de desenvolvimento que é a construção de identidade; essa é uma época em que o desenvolvimento psicossocial está voltado para o convívio social, para as relações com a família, para a busca de independência e para a continuidade do desenvolvimento da personalidade (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Segundo Trancoso e Oliveira (2016) “o conceito de juventude, como produção social, apresenta o inacabado como característica presente nos fenômenos humanos e sociais.” Para os autores, o ser humano em sua trajetória se constrói enquanto caminha, refletindo em si e sobre si, o que lhe confere uma característica fluida (TRANCOSO, OLIVEIRA, 2016).

Segundo Campos e Goto (2017), “as questões atuais que envolvem a juventude lançam um desafio que exige conceber a juventude em sua multiplicidade (juventudes) e requer a continuidade da ampliação das políticas públicas dirigidas aos jovens.”

Tomando Campos e Goto (2017) como parte de nossa reflexão pode-se afirmar que existe uma pluralidade de direções que a juventude pode tomar em sua trajetória de construção de identidade. Na década de 60 a conquista pela independência e a formação familiar formam as prioridades na fase de início da vida adulta. Atualmente é cada vez mais comum que jovens decidam priorizar e prolongar sua formação acadêmica, focando em uma qualificação mais completa e especializada, o que tem influência no sucesso profissional e bem estar. Sendo assim, o período da juventude acaba se tornando uma fase de experimentação antes de enfrentar as responsabilidades relacionadas ao âmbito da constituição de uma família própria (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Portanto, é possível ter uma noção de como o ingresso no ensino superior constitui um importante passo na vida de jovens adultos. Não obstante, devido ao isolamento social, parte da experiência acaba se perdendo ao passo que o acesso aos espaços acadêmicos se torna limitado; e há uma desigualdade na aquisição e na disponibilidade dos meios de comunicação adotados durante o período da quarentena (isolamento social).

Ademais, os impactos no processo educacional e de aprendizagem, o possível aumento da desistência escolar, os prejuízos para estudantes de baixa renda de forma estrutural e social, se mostraram como as principais ameaças provenientes da

suspensão das aulas presenciais; fatos esses apontados pelo Ministério da Educação (MEC, 2020).

Como evidenciado por Santana e Sales (2020, p.83):

As dimensões territoriais do Brasil e diferenças culturais, econômicas e sociais regionais do país apontam para a dificuldade de implantação de ações pedagógicas uniformes e homogêneas. Não é esse o propósito dos que defendem uma educação significativa, contextualizada e alinhada às realidades locais e regionais, porém, no contexto de pandemia que o país vivencia, esses hiatos e divergências são ainda mais agravados, além de fortalecer as desigualdades e discrepâncias [...]

Estudos feitos por Soares e outros (2016) mostram que estudantes universitários consideram as relações interpessoais, tanto com colegas estudantes como com o corpo docente da faculdade importantes em sua formação acadêmica, assim como consideram importante participar de eventos que complementam a formação acadêmica. Sendo assim, “os estudantes acreditam que a adequação das relações interpessoais com os seus pares poderia auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades sociais que mais tarde seriam úteis no exercício profissional” (SOARES et al., 2016).

Bardagi e Hutz (2012) mostram que as relações interpessoais entre estudantes e professores influenciam na evasão acadêmica. Estudantes que evadiram da universidade relataram não ter um bom relacionamento com colegas e professores, em contrapartida quando essas relações eram favoráveis chegaram a ser motivo para postergar a desistência. Isto pode levar a uma hipótese de que o fato de não se relacionar presencialmente com professores e colegas pode influenciar em uma possibilidade de desistência e evasão.

Também é importante salientar que estudos feitos durante a pandemia de COVID-19 mostram um aumento dos quadros de depressão, de ansiedade e de problemas de sono, com uma prevalência maior em jovens adultos (BARROS et al., 2020). Esses mesmos resultados também foram encontrados na pesquisa feita com jovens universitários realizada por Nascimento e outros (2020), que para além das informações já apresentadas anteriormente, ainda traziam o enfoque na angústia oriunda do enorme número de notícias negativas veiculadas pela mídia durante esse período de isolamento social.

Nas palavras de Melo e outros (2020, p. 2):

Uma epidemia, como a COVID-19, implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. Pode-se considerar, inclusive, que a população total do país sofre um impacto psicossocial em diferentes níveis de intensidade e gravidade.

Nesse mesmo sentido, Lima (2020) ainda diz que períodos de distanciamento podem causar diversos fatores negativos como: irritabilidade, sentimento de impotência, tédio, infelicidade, desânimo, medos em relação a transmitir e contrair o vírus do covid-19, medo do desemprego; dentre outros. A somatória desses fatores pode ocasionar problemas no meio familiar, alteração de apetite e até mesmo o abuso de substâncias como álcool e drogas.

Nos estudos realizados por Pereira e outros (2020, p.22) ficou evidenciado que a atenção à saúde mental em decorrência das mazelas do isolamento social é de extrema importância:

Observa-se que os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados por este estudo foram principalmente, o estresse, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade, TEPT e depressão. Logo, estes indivíduos devem receber atenção especial nos cuidados de SM, pois encontram-se em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser aumentados ou estabelecidos através da vivência do IS. Nota-se que os profissionais de SM podem contribuir com a realização de intervenções psicológicas no decorrer da vigência da pandemia, para minimizar impactos negativos e promover a SM, como também em momentos posteriores, quando os indivíduos necessitarem se readaptar e lidar com perdas e mudanças.

Diante do cenário repentino, incomum, estressante e estendido de isolamento social, esta pesquisa propõe compreender como objetivo geral os desafios enfrentados por jovens que se graduaram em meio a pandemia, visando identificar aspectos psíquicos e entender de qual forma o período impactou esses estudantes e quais foram as implicações na qualidade de vida desses.

Para realizar tal análise, como objetivos específicos serão averiguadas as consequências do isolamento social na saúde mental dos jovens graduados na pandemia; identificar se houve surgimento ou agravamento de transtornos como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dentre outros quadros psicológicos e identificar as dificuldades, contratempos e obstáculos encontrados no processo de adaptação ao novo método de configuração do ensino adotado em tempos pandêmicos.

Frente ao cenário enfrentado por toda a população neste momento de pandemia, se mostrou necessário estudar e entender o tema, além de suas ramificações e suas implicações, deixando documentado os impactos gerados na vida de jovens acadêmicos graduados durante o prolongado período de isolamento social, assim como as dificuldades provocadas por tais circunstâncias.

Do ponto de vista científico, este trabalho pretendeu não apenas contribuir para a análise da situação atual, mas também para enriquecer as pesquisas e estudos sobre essa temática sendo feitos na esfera educacional, visto que, por ser uma situação atípica, não há muitos estudos e trabalhos produzidos.

Partindo de uma perspectiva social esta pesquisa pretendeu contribuir para um melhor preparo frente a outras situações similares, com a potencialidade de melhor atender o recorte social pretendido pela pesquisa. Dessa forma, estratégias de enfrentamento e programas de amparo podem ser desenvolvidos levando em consideração as necessidades e demandas que forem identificadas no resultado da investigação. Vale ressaltar a relevância deste estudo na identificação dos aspectos que envolvem a saúde mental em tempos de grande pressão social, cultural, econômica e política; o que poderá alimentar as discussões também acerca do planejamento de políticas sociais públicas.

Ao observar o processo de finalização da graduação de várias pessoas, diversas complicações e dificuldades foram apontadas; relatos de desmotivação e ansiedade durante todo o curso eram comuns, tudo tornado pior por todas as variáveis do período vigente. O interesse por estudar os impactos decorrentes disso, averiguar como se deu todo esse processo e seus desdobramentos surgiu a partir dessas observações.

O caráter recente e atípico da pandemia de COVID-19 foi outro ponto de interesse, por se tratar de algo não vivenciado antes o tema era novo e pouco estudado,

tornando a pesquisa ainda mais relevante. Analisar possíveis nuances do período evidenciadas por quem vivenciou esse momento se mostrava um trabalho importante e proveitoso para os estudos sendo realizados sobre as consequências do isolamento em diferentes aspectos da vida das pessoas.

Para a realização da pesquisa proposta foi utilizada uma abordagem social, tendo em vista os processos psicossociais e os de percepção de vivência, além dos impactos na saúde, estes que serão os norteadores deste trabalho. Dessa forma, o propósito desta investigação é estabelecer as características desse período e seus desdobramentos na vida de jovens discentes, a fim de que os resultados obtidos possam propiciar melhoras no enfrentamento, assim como atender de forma mais adequada às demandas advindas de situações semelhantes no futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao discutir assuntos congruentes com o contexto social e histórico, como a pandemia do corona vírus, vê-se pertinência de observá-lo pela luz da Psicologia Social, e, por sua vez, alguns conceitos devem ser mencionados para eventual desenvolvimento. Como ponto de partida, a abordagem em questão elabora um conceito de homem a partir do contexto sócio cultural, uma vez que as condições ambientais se adequam e o enquadramento social se reorganiza com o passar do tempo, de acordo com os diferentes elementos diários. Cada momento histórico dita suas nuances, e de tal maneira, o homem, diretamente inserido em tal circunstância, se encontra influenciado, e igualmente, como agente ativo, detém influência sobre o mesmo (LANE, 2006).

O local de inserção possui significativa atuação, como Lane (2006) explana, no processo de socialização do ser humano. Evidenciado pela própria relação adulto-criança, vê-se como é necessário uma presença de outrem para que a criança aprenda aspectos básicos relacionados à vida e ao contexto social, econômico, cultural e político em que se insere. Através da linguagem, por exemplo, é passado, também, todo o acoplado social daquela determinada coletividade, o que é tido como correto e errado, e suas particularidades. Assim, aquele indivíduo se constrói, regado de tais visões, e se estabelece a partir de sua colocação naquele grupo, de maneira concordante com o movimento social ou não. A sociedade, então, se sustenta de forma que a produção de vida ocorra sem uma grande variação na norma previamente firmada, e como explicado pela mesma autora (2006, p. 26) sobre os papéis que desempenhamos, “em maior ou menor grau, eles foram sendo engendrados para garantir a manutenção das relações sociais”.

Através de questionamentos acerca do tempo em que se vive, do contexto histórico e social, e do papel que se é exercido dentro do grupo, se estabelece a consciência de si e o entendimento que montamos de nós mesmos. Para a autora (2006), reconhecemo-nos a partir do outro; e fundamos nosso conhecimento pessoal a partir desse papel social que exercemos, como nos relacionamos com aqueles que estão ao nosso redor, o que é esperado de nós e como nós lidamos com esse processo. É assim, ademais, que pode-se construir um nível de consciência pessoal (LANE, 2006).

Segundo Lane (2006) em cada grupo social, seja ele em plano macro ou micro, como a comunidade do seu bairro e o seu núcleo familiar ou grupo de amigos até no contexto geral da sociedade; o indivíduo se coloca de uma forma, exercendo um papel em cada

um, e assim, diversificando o seu repertório comportamental, aprendendo e reproduzindo características e comportamentos.

A partir disto continuaremos no sentido de buscarmos a compreensão do que vemos como identidade, a ponto de nos questionarmos de que maneira constrói-se uma identidade, e como isso influencia no desenvolvimento e crescimento de cada pessoa.

Com a presença do indivíduo nos diferentes grupos no plano micro e macrosocial se faz possível uma solidificação dessa consciência de si no processo de se diferenciar dos outros integrantes daquele grupo social. Da mesma forma, também é possível encontrar similaridades, e assim, o indivíduo faz laços, relacionamentos e trocas sociais que terão relevância no seu processo de socialização (LANE, 2006). Portanto, é reconhecido em si mesmo e também nos outros membros daquele espaço, tornando evidente suas diferentes identidades sociais, que a autora (2006, p.16) define como "conjunto de papéis que desempenhamos". Tal processo faz manter as relações sociais estabelecidas a partir de como nos colocamos no meio social e a atribuição que temos dentro de um coletivo.

Ainda segundo Lane (2006), a existência desses elementos, a fundamentação da identidade social e estabelecimento de diferentes papéis sociais para cada um, que ocorre em nível psicológico, promove uma pseudo ideia de que o processo por si só é natural, e que deve ocorrer de tal forma para que as condições sociais permaneçam favoráveis. Defende que o indivíduo tem escolhas livres e que a forma que ele se coloca em um meio social é uma das milhares opções que possui, não deixando de atribuir a influência que a sociedade exerce no processo de consolidação das identidades sociais e dos diferentes papéis a serem desempenhados pelos seus cidadãos.

O caminho da construção social de identidade e papéis propicia que as normas sociais sejam mantidas, sendo difícil ocorrer, assim, mudanças sociais transformadoras do *status quo*. As pessoas vivem e criam vida da forma que conhecem, o que implica na diminuição da consciência de si, uma vez que os indivíduos somente reproduzem o que é colocado como correto; e não havendo, na maioria das vezes, questionamento sobre o âmbito social que os rodeia e de que forma as ideologias reproduzidas atravessam essa construção singular. Mediante a presença da consciência de si, se faz possível que ocorra o questionamento de tais condutas e preceitos, e assim, os indivíduos poderão indagar sobre seu próprio papel no meio e o contexto social. Dessa forma, em uma amplitude social, quando os membros do grupo reconhecem as dinâmicas de poder e dominação entre os diferentes indivíduos e a elaboram, a contextualização histórica que os influenciam abre a possibilidade de ocorrer mudanças sociais através de tais agentes conscientes conhecidos também como agentes de mudanças/transformações sociais (LANE, 2006).

Bardagi e Hutz (2012) trazem reflexões de como a consolidação da identidade profissional pode ser importante para a constituição da identidade social e pessoal; e como ela detém significativa influência sobre essa circunstância. Sobre esse aspecto tomamos a escola e o trabalho como espaço físico de interação, os quais têm função no desenvolvimento do social, pois é onde nos relacionamos com novas pessoas, adquirimos e desenvolvemos habilidades e interesses; de tal forma que a congruência ou não de si com esse ambiente afeta a autoimagem e percepção de si. Por exemplo, quando se estabelece vínculos com os colegas de trabalho, colegas de curso, e se encontra feliz com as habilidades sendo desenvolvidas e nível de expectativa sobre si, a tendência é que a pessoa se reconheça naquele ambiente, se sentindo

pertencente, e assim usufruindo daquele período de forma saudável e harmoniosa. De forma contrária, a impossibilidade de fazer vínculos sociais e não se reconhecer em tal ambiente afeta, também, a auto imagem daquele indivíduo.

Lane (2006) também inclui em sua obra questionamentos que nos permitem abranger essa ideia, ilustrando como “somos determinados a agir de acordo com o que as pessoas que nos cercam julgam adequado” (p.10). Vê-se, então, quão importante é a discussão sobre pertença, em especial, nessa faixa etária em questão.

Trancoso e Oliveira (2016) apresentam o conceito de juventude como inacabado, o que leva a ideia de uma construção permanente. Constrói-se através de processos de permanências e rupturas, caracterizando um fenômeno humano e social. A busca por identidade, em países pós-industrializados tem uma tendência a ser prolongada pelo início da vida adulta, estágio este que tende a se prolongar, na contemporaneidade (PAPALIA, FELDMAN, 2013 apud CÔTE, 2006).

A juventude é um importante fenômeno para a sociedade, um período de transformações e novas concepções ligado a valores e condutas não apenas entre grupos, mas com impactos que podem repercutir na sociedade, na economia, na cultura e nas políticas de forma a projetar novos rumos, que pode visar a emancipação e independência tão pretendida nessa fase da vida. Os conflitos registrados nesta etapa da vida perpassam vínculos sociais, pessoais e também podem se relacionar a valores e princípios de ordens muito diferenciadas, já que uma turbulência de regras e normas se fazem presentes no campo micro e macrossocial (CAMPOS, GOTO, 2017).

No início da vida adulta percebe-se, na maioria dos jovens, uma diminuição em problemas comportamentais, que na maioria das vezes tende a se adequar ao que é imposto socialmente, no entanto, paralelamente a isso, a ocorrência de transtornos psicológicos como depressão tem um aumento (PAPALIA, FELDMAN, 2013 apud Schulenberg e Zarrett, 2006). As relações sociais são de vital importância para a saúde e bem-estar, a integração e apoio social são aspectos relacionados ao ambiente que agem de maneira a promover a saúde (PAPALIA, FELDMAN, 2013 apud Cohen, 2004).

Analizando e refletindo sobre os estudos de Papalia e Feldman (2013) apud Schulenberg e Zarrett, (2006) podemos problematizar sobre a relação do enquadramento nos comportamentos sociais ditados pela ordem vigente como produtor de possíveis adoecimentos como os transtornos de depressão, uma vez que padrões aprisionam o sujeito, impedindo sua expressão subjetiva e singular. Identities e papéis não devem seguir os princípios dos padrões, pois anulam qualquer possibilidade da expressão singular da identidade e dos papéis exercidos no âmbito social.

De acordo com Bardagi e Hutz (2012) um dos ambientes de desenvolvimento que vem a surgir na vida de jovens adultos por todo o mundo é o meio acadêmico. Ao terminar o ensino médio as escolhas passam a significar um crescimento cognitivo, pois ao mergulhar em um ambiente direcionado para uma profissão oportunidades de mudança, de experimentação e até mesmo aprimoramento de capacidades são apresentadas (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

A conclusão da universidade é algo que depende de diversos fatores, não apenas pessoais, mas sociais, de integração e apoio, não só no presente momento da faculdade, como também em perspectivas futuras, como chances de empregos,

estrutura financeira, boas condições de vida, uma troca entre o que a faculdade tem a oferecer e o que aluno precisa e almeja (PAPALIA, FELDMAN, 2013 apud Montgomery e Côté, 2003).

Para uma boa experiência acadêmica e satisfação com o curso, a participação em atividades relacionadas a graduação tem um papel importante, como aponta um estudo feito por Bardagi et al., (2003), e a não participação em tais atividades pode acarretar em uma ideia errônea em relação às perspectivas de futuro profissional e acadêmica, colocando até mesmo a escolha da profissão em uma posição de dúvida (BARDAGI, HUTZ, 2012).

A participação nessas atividades acadêmicas e comprometimento com a graduação está relacionado a identidade profissional, sem as quais pode ocorrer uma distorção sobre as profissão ou dúvidas com relação a escolha (BARDAGI, HUTZ, 2012 APUD Bardagi et al., 2003; Brooks et al., 1995; Fior e Mercuri, 2004; Teixeira e Gomes, 2004).

Fica evidenciado que o sentimento de pertença é fundamental para o processo de identidade profissional, as relações dentro do meio acadêmico são associadas ao curso, as amizades; podendo ainda ser uma rede de apoio para enfrentar problemas relacionados a graduação (BARDAGI, HUTZ, 2012 apud PEREIRA, 2004).

Bardagi e Hutz (2012) ainda vão dizer que mesmo não se estabelecendo relações diretas, a falta de atividades acadêmicas pode contribuir para a insatisfação e evasão do curso; ainda falando sobre critérios de evasão, os relacionamentos interpessoais dentro do meio acadêmico são colocados como fatores, bem como, a qualidade da relação com colegas de classe e professores podem influenciar positiva ou negativamente na decisão de abandonar ou continuar no curso. Sendo assim a vivência no coletivo do processo de graduação detém um importante papel. Assim, fica clara a importância de relações satisfatórias dentro das universidades, podendo ser um fator chave na resolução de problemas, e apontam que em processos de ensino e aprendizagem as habilidades sociais mantêm posição de destaque (SOARES et al., 2016 apud BARRETO et al., 2004).

De acordo com informações da OPAS (2020) é de responsabilidade do diretor da OMS definir se um acontecimento é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo necessário a composição de um comitê de especialistas para analisar e determinar as medidas a serem tomadas frente a emergência em ocorrência. Essas medidas são recomendações temporárias a serem implementadas pelos Estados de forma a diminuir e prevenir que doenças se espalhem mundialmente.

Em Vitória, no Espírito Santo, onde os dados da presente pesquisa foram coletados, a Prefeitura Municipal estabelece medidas comunitárias em três níveis, sendo o terceiro deles visando a supressão ao "restringir a circulação de pessoas na cidade, para apenas situações de manutenção das necessidades básicas a depender do comportamento da população, impor sanções para garantir o isolamento" (PMV, 2020, p. 20).

Frente às situações emergenciais se vê necessária a execução de medidas para responder e amparar de forma eficaz as demandas que surgem. Um plano de contingência e caminhos alternativos foram definidos como solução para os problemas acarretados pela pandemia. No âmbito da educação um dos caminhos viáveis a ser seguido foi a adoção de tecnologias digitais, que dependem de recursos

e acessibilidade, tanto por parte das instituições de ensino como por parte dos discentes (GARCIA et al., 2020).

Segundo Garcia e outros (2020) o ensino remoto deve ser promovido de forma a respeitar o processo de aprendizagem dos alunos, orientando-os e oferecendo-lhes atenção às necessidades para o entendimento do conteúdo, sendo assim, o ensino remoto adotado frente a conjuntura emergencial deve se fundamentar nas capacidades e habilidades do corpo docente de aplicá-lo de forma adequada às diferentes necessidades dos discentes.

Foi constatado que uma maior dificuldade é encontrada por professores na hora de desenvolver atividades curriculares de maneira remota em disciplinas polivalentes, que exigem uma resolução e situações problemas maiores, o que pode estar relacionado a falta de preparo do corpo docente na utilização de ferramentas digitais, que no geral apenas tem um conhecimento básico desses recursos (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020 apud LAGARTO, 2013). Rondini, Pedro e Duarte (2020) observam em respostas a uma pesquisa que houveram muitas dificuldades em relação a adaptação dos professores ao ensino remoto, no entanto, apontam que no caso de professores da rede privada essa dificuldade não foi tão acentuada, devido a uma maior familiaridade com as tecnologias de tal método de ensino.

Santana e Sales (2020) elucidam as diversas dificuldades encontradas na educação brasileira para ser de igual qualidade para todos, que foram ainda maiores na pandemia, tais como o tamanho do território brasileiro, suas divergências culturais, econômicas, regionais e sociais. No contexto pandêmico essas discrepâncias agravaram e deixaram em maior evidência a desigualdade educacional que é a realidade do país, além disso pode-se observar um incremento desta desigualdade neste contexto citado. A desigualdade de acesso aos meios digitais por parte dos estudantes também deve ser considerada no cenário enfrentado pela educação, as consequências socioeconômicas e estruturais da sociedade resultadas pelo impacto da COVID-19 (MEC, 2021).

As divergências socioeconômicas e regionais frente ao momento atípico e emergencial estimulou a criação de programas de combate e monitoramento, constituído por pesquisadores de referência nacional para elaborar estratégias de enfrentamento, visando a contingência do avanço da doença e redução do número de óbitos através do isolamento social (NATIVIDADE et al., 2020). No entanto, mesmo que o isolamento social seja eficaz para impedir o agravamento de número de casos ele traz consequências, foi constatado que o distanciamento de amigos e família, somados ao estresse gerado pelas atividades remotas e online, tanto no âmbito da educação quanto no do trabalho, e a incerteza em relação a duração do isolamento geraram impactos na saúde mental das pessoas (PEREIRA, M. D. et al., 2020 apud Brooks et al., 2020; Singhal, 2020).

Lima (2020) vai dizer que sentimentos de mal-estar são comuns frente a isolamentos e distanciamentos, tais como tristeza, medo, se sentir solitário, irritação, tédio, impotência, podendo levar a mudanças no padrão de sono e apetite. Desentendimentos familiares e abuso de determinadas substâncias como drogas e álcool também foram observadas devido ao maior convívio entre os familiares e a insegurança causada pelo medo do desconhecido e do que poderia vir a ocorrer.

Melo e outros (2020) afirmam que mesmo que o surgimento desses sentimentos de mal-estar e problemas psicossociais em momentos atípicos sejam comuns, pode ser observado um aumento no aparecimento de transtornos psíquicos em grande parte

da população, considerando-se diferenças atribuídas conforme a duração e extensão do evento anormal, a eficácia de medidas de resposta e contingência e o nível de vulnerabilidade.

A falta de contato social durante o período de distanciamento trouxe diversos problemas para o cotidiano da população como o sentimento de incerteza, a exaustão mental, tornada pior pelo fato de a única possibilidade de contato com amigos e família ser através de redes sociais. Relatos de jovens ainda evidenciam outros problemas como o receio de ficar sem contato físico, que tem um papel de importância nas relações de afeto; as alterações na rotina também representaram uma dificuldade nesse período, deixando as emoções à flor da pele (NASCIMENTO et al., 2021).

Pesquisas mostraram que os sentimentos de tristeza e depressão atingiram grande parte de brasileiros adultos, assim como a irritabilidade e ansiedade, muitos desenvolveram distúrbios do sono, e os que já tinham relataram um agravamento dos sintomas. Esse estudo também apontou que a ocorrência desses problemas na saúde mental se mostrou mais comum e elevada em jovens adultos quando comparada com os participantes mais velhos (BARROS, GRACIE, 2020).

Santana e outros (2020) mostram ainda que além de jovens adultos estudantes apresentarem uma prevalência de sintomas e impactos negativos na saúde mental e enfatizaram que o fechamento prolongado de instituições de ensino e o ensino remoto online contribuiu para o surgimento de ansiedade e estresse nessa parcela populacional (SANTANA, et al, 2020).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem que foi utilizada na presente pesquisa foi a qualitativa, que é descrita por Silva (2010) como uma abordagem que trabalha e aprofunda as nuances e complexidades do fenômeno observado, tornando o estudo mais contextualizado ao permitir uma explicação de sentimentos, comportamentos e processos mentais.

A pesquisa também foi feita de forma descritiva, que se configura por visar descrever as características de um fenômeno ou população; além de exploratória, que são pesquisas que tem como objetivo descobrir e aprimorar os conhecimentos sobre determinado tema (GIL, 2002). Nas palavras de Gil (2002, p. 42) “há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias”. O método descritivo-exploratório foi utilizado pois, apesar de ser um tema recente e não muito pesquisado, tem a intenção de aprofundar a discussão nos aspectos propostos nos objetivos de pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados 8 jovens com idade entre 22 a 30 anos, residentes da Grande Vitória, que se graduaram pela instituição UniSales - Centro Universitário Salesiano, em meio a pandemia de COVID-19 e que concluíram a primeira graduação, sem especificação de sexo ou qual o curso em que se graduaram. Os critérios para a escolha dos participantes foram feitos de modo a melhor englobar pessoas que se encaixem no proposto pela pesquisa. O acesso a amostra foi feito por acessibilidade, é o tipo de amostragem menos rigoroso, no qual o pesquisador usa os participantes aos quais tem acesso (GIL, 2011, p.94).

Para a obtenção de dados para a pesquisa foi feito o uso de entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE A), nas quais de acordo com Flick (2013) “o objetivo da entrevista é obter as visões individuais dos entrevistados sobre um tema”.

Segundo Boni e Quaresma (2005), para entrevistas semiestruturadas são preparadas previamente uma série de perguntas, mas esse tipo de entrevista dá ao entrevistador a liberdade para conduzir as perguntas de maneira mais flexível, direcionando para o assunto de interesse ou mesmo elucidando questões que possam não ter ficado muito claras. As perguntas da entrevista visam obter o máximo de informações sobre o processo de graduação dos jovens no contexto pandêmico, investigando sua saúde mental, vivência familiar e adaptação às mudanças no método de ensino. Também foi usado um gravador para gravar a entrevista e posteriormente transcrever.

Inicialmente a seleção dos participantes foi feita a partir da acessibilidade a eles, adequando aqueles que melhor se encaixem nos critérios de amostragem, a partir daí foi apresentado a todos os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B), explicando o cumprimento dos aspectos éticos da pesquisa a ser realizada. Depois disso foi executada a entrevista semiestruturada (apêndice A), o roteiro de entrevista previamente desenvolvido, com perguntas que buscaram elucidar a vivência de cada participante em se graduar no contexto pandêmico, focando na saúde mental e desafios encontrados para se adaptar às dificuldades surgidas nesse período. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para que a análise fosse feita.

Para a interpretação dos dados obtidos a partir das entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo (AC), descrita por Bardin (1977) como uma série de técnicas de análise do conteúdo, que visa adquirir, por etapas sistemáticas e de descrição, fatores que possibilitem a inferência e interpretação de conhecimentos reunidos. A análise de conteúdo é composta por três etapas: a primeira etapa compreende a leitura e organização das entrevistas já transcritas; na segunda etapa o material obtido é marcado e categorizado, fazendo uso de recortes e separando em unidades de registro; a terceira etapa consiste em inferir e interpretar os resultados, captar o que foi exposto pelos participantes (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Como colocado por Caregnato e Mutti (2006) “Na AC o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem”. As informações obtidas e categorizadas foram interpretadas e discutidas norteadas pela psicologia social, dando atenção a vivência dos participantes e processos psicossociais envolvidos no período a ser investigado e debatido.

A todos os participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE- (APÊNDICE B), o cumprimento de todos os aspectos éticos como previsto nas Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos e as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e assegurando seus direitos durante toda a pesquisa, como o direito de conhecer e ter acesso a tudo que envolva a pesquisa, direito de ter esclarecimentos a qualquer momento, direito a desistir de participar da pesquisa em qualquer etapa, direito a suporte no caso de sentir-se ofendido de alguma forma, sempre mantendo sigilo para os participantes através do uso de nomes fictícios na divulgação das informações coletadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados os resultados obtidos possibilitaram elucidar temáticas emergentes dos entrevistados e exibidos como categorias para melhor explanação e discussão. As temáticas principais são três, respondendo aos objetivos específicos, dentro delas foram feitas categorias para contemplar todas as diferentes respostas encontradas. Para uma melhor visualização dos participantes envolvidos na pesquisa, foi feito um quadro com dados sociodemográficos; e para também clarificar as categorias, estas serão identificadas em tópicos.

PARTICIPANTE	IDADE QUE CONCLUIU O CURSO	GRADUAÇÃO
Participante I	23	Enfermagem
Participante II	22	Fisioterapia
Participante III	22	Psicologia
Participante IV	22	Psicologia
Participante V	23	Psicologia
Participante VI	29	Psicologia
Participante VII	22	Enfermagem
Participante VIII	22	Psicologia

Fonte: elaboração própria.

Inicialmente abordaremos a temática do processo de adaptação ao novo. Como visto anteriormente, o contexto pandêmico incrementou uma significativa quantidade de novos elementos no cotidiano das pessoas ao redor do globo, e irredutivelmente, o grupo social formado por jovens universitários concluintes também teve suas questões que estão evidenciadas devido a características muito particulares deste grupo.

4.1 Ambiente

Ao indagar sobre essas mudanças, o ambiente de estudo foi uma importante problemática que surgiu nas entrevistas. Com a presença das medidas tomadas para garantir o isolamento, esse local sofre transição da sala de aula para a casa de cada aluno. Autores como Garcia e outros (2020), Santana e Sales (2020) e Rondini, Pedro e Duarte (2020) elaboram como a pandemia se caracterizou como um momento de adequação, tanto para o aluno, quanto para o professor, onde o ambiente virtual era a forma de troca não só prioritária como única.

Sendo assim, alguns participantes caracterizaram o ato de permanecer em casa como uma das dificuldades em se motivar. Os participantes I, IV e V mencionaram: “[...]só o professor falando, ele às vezes até arranjava um jeito da gente participar, mas a motivação é muito reduzida quando a gente tava em casa[...]” (Participante I, 2021), “[...]onde seu corpo está acostumado a estar na inércia é mais difícil de produzir, e é mais difícil de lutar contra sua própria preguiça de não querer fazer nada[...]” (Participante IV, 2021) e “[...] muitas vezes na minha casa eu não conseguia estudar,

porque era barulho, era alguém limpando a casa, fazendo outras coisas, então acabava não tendo concentração.” (Participante V, 2021)

4.2 Improdutividade e Desempenho Acadêmico

Compondo ainda a temática atualmente discutida, o dado que relaciona o isolamento social e a improdutividade tem ampla relação com o aspecto decisivo do final da graduação e, principalmente, o desfecho do trabalho de conclusão de curso. Nascimento et al. (2020) afirmam em sua coleta de dados que, em maioria, durante o isolamento social e o estudo feito à distância, o rendimento de dentro de casa não se equipara ao rendimento obtido no método tradicional. O isolamento social e o consequente afastamento do ambiente acadêmico e das demais relações institucionais estabelecidas na vivência do estudante traz como consequência a sensação de improdutividade frente a um contexto decisivo como o último ano da graduação. Sendo assim, é possível dizer que parte do sofrimento psíquico da amostra está diretamente relacionado ao déficit produtivo.

Vê-se quão interessante são tais colocações, ainda mais entrelaçadas com as conclusões de Bardagi e Hutz (2012) sobre a falta de atividades acadêmicas presenciais. O fato de deslocar as atividades para a casa, lugar de descanso para muitos, o aluno sente-se sem energia ou motivação para se interessar pelas aulas e afazeres escolares. Refletindo sobre esses relatos pode-se observar a distância entre o indivíduo e seu curso de graduação, que implica no pouco envolvimento nas atividades da graduação neste momento de pandemia.

O próprio desempenho acadêmico foi um componente significativo nas respostas. O participante I elaborou como, para ele, “se fosse o presencial eu teria estudado mais[...]” (Participante I, 2021), e o participante VII (2021) discorreu “[...] as notas foram ótimas né, mas eu acredito que de aprendizado mesmo, eu não aprendi tanto”. Ainda, o participante VIII explicou, em relação às incertezas vividas em momento pandêmico, “[...] acabou influenciando na minha produtividade, e também na minha performance na faculdade, porque simplesmente eram muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo [...]” (Participante VIII, 2021).

Retoma-se, então, o que Bardagi et. al (2003), explicado por Bardagi e Hutz (2012), debateu no que tange uma boa experiência acadêmica. Tal contexto influencia na forma que o indivíduo enxerga o futuro, dentro e fora da sua área de atuação, de acordo com o curso de escolha, e toda argumentação que entrelaça o fenômeno que é a identidade profissional. Os estudantes, ao admitirem uma desvantagem no âmbito acadêmico, sofrem, também, de uma queda na auto confiança, nas habilidades em que se esperam aprender e em sua identidade, como previamente entendida pelas palavras de Lane (2006), uma vez que se reconhece o seu fator multifatorial.

4.3 Preocupação com Futuro Acadêmico

Isto posto, a preocupação com o futuro acadêmico, por conseguinte, foi reconhecido através de falas como “[...]a gente tá ali no final da faculdade a gente já tá ali no limite né, e aí chegar no final e você não saber quando vai terminar né[...]” e “[...]sempre pensando naquilo 'será que eu vou conseguir formar, será que eu não vou conseguir, será que eu vou ter que fazer esse estágio online depois a gente vai ter que ficar, sei lá, mais um ano presencialmente, será que vai acabar a pandemia?'[...]” (Participante II, 2021); “pouca expectativa de futuro, graças a um desgoverno, aí já vem essa questão da pandemia que agravou todas as situações públicas, [...]’poxa como é que

vai ser meu futuro depois para conseguir uma questão de emprego, qualificação, como é que vai ser? [...]” (Participante III, 2021), “e se a gente ia conseguir formar no período certo, se ia ter que ficar mais um semestre pra completar, então foram essas coisas que eram mais difíceis” (Participante VII, 2021). Tais falas evidenciam o sentimento de preocupação e medo que muitos dos participantes sentiram, mais especificamente, em relação ao contexto pósterio, desde a formatura e o processo de finalização do curso, quanto à um emprego e sua vida profissional.

Apurando o que Campos e Goto (2017) propuseram sobre a juventude, e a importância dos impactos culturais em contextos futuros, é interessante reconhecer tal sentimento de incerteza e de preocupação, pois não é de todo modo inexistente na faixa etária e contexto universitário. Porém, a conjuntura pandêmica introduziu tais vivências de magnitude e forma diferentes, nunca vistas antes; e que engloba a linha tênue entre saúde-doença, sendo um momento difícil para a maioria das pessoas, ainda que não tivessem históricos anteriores de adoecimento físico e/ou psíquico.

Além disso, resgatando o que Bardagi e Hutz (2012) trazem sobre a identidade profissional, adaptações e mudanças podem trazer um grande peso de insegurança no que se faz e desempenha, ainda mais quando a sensação de vulnerabilidade é central em seu cenário de inserção, como é o caso em uma pandemia mundial.

4.4 Adaptação ao Modelo Híbrido

Continuamente, se faz necessário abordar o que se refere a adequação à metodologia de modelo híbrido. Santana e Sales (2020) ilustram bem a desigualdade que ocorre no âmbito da educação, e que, em contexto pandêmico, alcançou esferas diferentes e ainda maiores. Com a adoção do sistema híbrido, e consequentemente, dependência tecnológica para o processo acadêmico, o MEC (2021) não deixa de pontuar as difíceis nuances no que faz referência ao acesso aos aparelhos digitais e eletrônicos. Tal fenômeno aparece em inúmeras falas como uma das maiores dificuldades apresentadas no período, representadas pelo relato do participante V (2021), “às vezes a internet falhava e não dava pra abrir o microfone ou câmera, então assim, a comunicação dificultou muito”, do participante VI (2021), “acho que internet no geral foi o maior fator assim, foi a coisa que mais me estressava, em relação a adaptação[...]”, e participante VIII (2021), “eu tive bastante... [...] até questão de ansiedade mesmo, porque você tinha que apresentar um trabalho, e aí? não sei se minha internet vai aguentar” e “maiores dificuldades... [foi] wi-fi, o wi-fi caía, aí [me] perdia... [...]você tava até assim né focada ali e tal, mas aí por conexão não conseguia escutar direito, ou travava, aí você perdia todo o fio da meada”. O participante VII (2021) ainda elabora:

“[...] não tinha notebook na época, então eu ficava só pelo celular então era muito complicado, então essas coisas de ser online, as vezes minha internet falhava, aí eu ficava sem ver a aula, ou até a do professor, aí a gente tinha que fazer atividade avaliativa, essas coisas assim, sabe? Então foi bem complicado mesmo, não ter uma outra opção além do online” (PARTICIPANTE VII, 2021).

Visto isso, não se pode desconsiderar tais fenômenos no contexto amplo de discussão. Os aspectos atinentes ao acesso às tecnologias e redes de comunicação foram fatores muito presentes no cotidiano das pessoas em geral e em específico dos estudantes.

O apelo tecnológico na contemporaneidade junto com as inovações neste campo pode nos levar a uma falsa imagem de que o combo internet-computador-celular é uma posse básica do cidadão, que o acesso a tais serviços e eletrônicos de qualidade

é geral. Porém, retomando as noções de desigualdade anteriormente discutidas pelos autores Santana e Sales (2020), percebe-se que tal percepção é equivocada. Ainda, com o isolamento social, o peso nas redes domésticas também é uma possibilidade, uma vez que a troca on-line e remota transformou-se na forma de comunicação principal dos integrantes daquele ambiente familiar.

4.5 Estágios

Ainda, outra ocorrência necessária de adaptação, segundo os participantes, foram os estágios. Com um caráter prático e presencial, espera-se que tais aulas demandem uma atenção especial e planejamentos diferenciados, como Garcia e outros (2020) e Rondini, Pedro e Duarte (2020) também abordam sobre as preparações designadas à docência. Para os entrevistados, tal ponto aparece como um estressor, uma vez que foi concluído de maneira alternativa e diferente do que se conhecia da matéria, e ainda também, introduziu certos medos aos estudantes, uma vez que lhes colocaram frente a frente com o ambiente prático, que era fora do seu ambiente domiciliar e de isolamento social. Para o participante I (2021), o momento foi difícil “porque atrasou tudo né, enrolou tudo e a gente não conseguiu fazer todo o tempo de estágio que seria necessário a gente tá lá, então diminuiu a carga horária [...]”. O participante II (2021) elaborou como, para ele, “[...] essa foi a maior dificuldade, tentar fazer o estágio prático de forma online”. Ainda, o participante VII (2021) relatou:

“[...] ficou mais difícil, que é uma coisa que é mais esperada no curso de enfermagem, porque aqui na faculdade o estágio obrigatório é só nos últimos períodos, e aí a gente ficou naquela incerteza né, de se vai conseguir porque os hospitais não aceitavam os alunos, aí se aumentasse os casos não ia, outros que não podia, aí às vezes, a gente não conseguia ir em muitos lugares do hospital porque era complicado, não tinha como por causa do COVID né, a gente não podia entrar em contato. [...] Foi bem difícil assim, se não tivéssemos em uma pandemia seria muito mais fácil eu acredito” (PARTICIPANTE VII, 2021).

Essa colocação é interessante, uma vez que surge quando se discute as diferentes formas de adaptação que os estudantes concluintes necessitam apresentar. Mesmo que de diferentes formas, de acordo com o curso estudado e também ambiente de estágio, os acadêmicos conciliaram o contexto mundial pandêmico com sua graduação, o que por si só, implica em uma subjetividade educacional, e futuramente profissional, singular, quando comparada a outros indivíduos que passaram pelo mesmo processo em um momento diferente, sem a presença do fenômeno pandêmico em questão.

4.6 Família

Ainda sobre tal temática, buscando elaborar o elemento da comunicação do estudante e seu meio social, investiga-se, também, os dados que caracterizam a dificuldade de se adaptar ao novo ambiente se estudando no ambiente de isolamento e junto à família que não possui a mesma rotina que o estudante. Com este panorama a amostra retrata um ambiente de conforto onde normalmente não se tem a cobrança de um ambiente acadêmico e onde se divide espaço com membros da família, modificando a motivação direcionada para o curso. O participante II (2021) diz: “[...] o foco às vezes não é o mesmo, quando você tá na sua casa ali tem outras coisas concorrendo né, não é só o paciente, igual quando você ‘tá presencialmente, ‘tá você e o paciente, quando você tá na sua casa não [...]”.

O MEC (2020) instituiu como medida emergencial o modelo de ensino híbrido, com aulas presenciais e remotas. Nascimento et al. (2020), acerca do ambiente onde o novo método de aprendizagem é instalado, afirma que se faz necessário um local e um momento que propiciem tranquilidade; que este ambiente seja separado para que o aprendizado seja retido. Garcia et al. (2020) garante que parte que depende da disposição do estudante se dá de forma desafiadora, uma vez que o ambiente de estudo completamente novo necessita ser mais cativante do que tudo que se encontra acessível ao sujeito nas demais redes de comunicação.

Sendo assim, toda a gama de estímulos que competem com o ambiente do ensino remoto feito em casa, um local completamente confortável e com diversas rotinas que divergem da rotina estudantil agora presente, precisa ser menos agradável do que o desejo de aprender. Considerando ainda o próprio contexto pandêmico e suas influências psíquicas, tal feito torna-se ainda mais difícil de ser alcançado.

4.7 Comunicação Interpessoal no Ambiente Acadêmico

Também pensando na comunicação dentro da faculdade, o modelo híbrido similarmente impôs certa dificuldade para a troca dos acadêmicos entre si e também com os membros da docência. Retomando o que Lane (2006) traz sobre o sentimento de pertença, e o que Bardagi e Hutz (2012) contribuem sobre a identidade pessoal, e a sua influência na identidade profissional do indivíduo, é pertinente investigar como os concluintes digeriram tal momento, onde o padrão de comunicação que eles construíram nos anos anteriores de estudo teve que ser modificado devido o isolamento social, e também todo o contexto macro de adaptação que a instituição de ensino viveu.

Para o participante II (2021), um dos maiores impactos foi justamente este, “[...]a gente perdeu às vezes a oportunidade de aprender junto, porque como tinha essa dificuldade de fazer as coisas em grupo a gente ficou muito ali no individual”. Ele, ainda, discorreu:

“[...] a troca não é a mesma que pessoalmente, fazer as coisas em grupo fica mais difícil, o contato com os professores então porque eles... acredito que eles ficaram muito sobrecarregados, [...] e às vezes a comunicação ali por mensagem não ficava tão clara, então acho que piorou essa questão da troca, da comunicação”. (PARTICIPANTE II, 2021)

Em consonância, segundo o participante II, “parece que o vínculo com o professor diminuiu um pouco, parece que ficou um pouco mais frio pela distância”. Para o participante IV ocorreu “a distância física dos meus amigos, das pessoas que eu estava acostumada a ver todo dia, e futuros colegas de profissão, então existia muita troca no que era presencial” e continua seu relato:

“[...] eu diria, a comunicação entre instituição e professor, e a comunicação entre instituição e aluno, a comunicação entre professor e aluno, que acabou ficando limitada, acredito que não só pela distância física, mas também pela própria configuração da instituição de ser de maior difícil acesso, então essa... talvez um processo que já era difícil poderia ter sido um pouco menos difícil se a comunicação entre instituição e professor, e instituição e aluno, e consequentemente professor e aluno, pudesse ser facilitada, o que não aconteceu, então tornou tudo ainda mais pesado, tanto pra professor quanto pra alunos, num processo final de curso isso deixou algumas consequências, acredito eu [...]”. (PARTICIPANTE IV, 2021)

Os relatos acima mostram a importância das trocas entre professores, aluno e instituição, não necessariamente nesta ordem. Essas trocas fazem parte da formação

do docente e agregam características das trocas sociais presentes no cotidiano da vida seja com os outros indivíduos ao seu redor e/ou também com o ambiente de inserção em si. Os fenômenos que perpassam tal movimentação social, como nesse caso — a pandemia e a modalidade híbrida — os alteram, os modificam, e forçam reorganizações que afetam diretamente aqueles que ali vivem e convivem. Destarte, cada subjetividade vai ser, também, influenciada.

Para a temática que investiga as consequências do isolamento social na saúde mental dos concluintes, buscamos averiguar e analisar os sentimentos que apareceram na fala dos participantes no decorrer das entrevistas.

4.8 Ansiedade

Um dos sentimentos mais presentes ao longo da pandemia foi a ansiedade, dado que aparece fazendo conexão entre o contexto de formação e o isolamento social. A fala do participante VIII (2021) elucida muito bem o panorama:

“[...] não saber o que seria do amanhã, e aí isso também gera muita ansiedade, gerou muita ansiedade pra mim, não sabia se eu ia conseguir a questão do TCC, né, porque como é algo considerado, tipo, final de tudo, então esse medo de não conseguir terminar a tempo, de não conseguir produzir, de não conseguir finalizar esse projeto que vai dizer se todos esses quatro, cinco anos valeram a pena ou não, então geraram muitos impactos psicológicos nesse sentido de ansiedade.”.

Santana et al. (2020) afirma que o contexto pandêmico iniciado em 2019 deixou um rastro na psique de pessoas em todo o planeta, incluindo a ansiedade diretamente ligada ao isolamento social. Ao mencionar a conclusão do curso superior, Papalia e Feldman (2013) citam Montgomery e Côté (2003), afirmando que a conclusão da faculdade depende de fatores variados que incluem a integração advinda do social e do meio acadêmico.

Quando se analisa o surgimento de ansiedade no contexto final do curso de graduação, deve-se levar em consideração que o contexto por si só traz diversos aspectos imprescindíveis, que incluem a relação entre o estudante e o ambiente social e acadêmico que compõem a sua vivência. A falta da troca social que acontece no ambiente universitário e a dependência que se tem de todos os aspectos acadêmicos pode fazer com que o sujeito sofra a ansiedade da falta de liberdade em transitar nessa realidade. Tal realidade sofreu grande limitação no contexto pandêmico afetando a vida das pessoas de uma forma geral e de uma forma específica e particular a dos graduados no período pandêmico.

4.9 Medo

Além dos aspectos relacionados ao sofrimento e transtorno mental que compareceu ou se exacerbou com o isolamento social, sentimentos de medo também fizeram parte da vida e, portanto, dos relatos dos entrevistados. O medo, em alguns casos, configura-se como um sofrimento psíquico que pode levar ao transtorno mental.

Nos relatos dos participantes pudemos observar que o medo está diretamente conectado ao receio constante de infecção de si ou de pessoas próximas, como elucida também o participante VIII (2021) “[...] e também da questão do medo, não só

da minha família, mas dos meus amigos e tudo mais né, além de ficar longe deles você também fica preocupado com eles [...]”. o participante IV (2021) relata ainda:

“eu tive um familiar de primeiro grau adoecido, que ficou no hospital por quinze dias com COVID, então eu acho que isso deixou uma consequência de nível mais relevante quando eu penso que a minha relação com as pessoas que eu amo pode estar ameaçada e a qualquer momento pode não existir mais uma relação, porque umas das pessoas pode simplesmente ter morrido, então eu acho que durante esse período de pandemia esse medo quase se tornou um medo patológico [...]”. (PARTICIPANTE IV, 2021)

Barros et al. (2020) afirmam ainda que a pandemia em si fez com que vários estressores fossem introduzidos na sociedade, um deles sendo o medo de contrair a doença.

Melo et al. (2020) ao dissertarem sobre os impactos na saúde mental de indivíduos durante o período pandêmico reconhecem que o medo, além da sensação de vulnerabilidade é uma reação possível desse momento. Se tratando de profissionais da saúde, os autores ainda afirmam que é possível que os profissionais lidem com o receio de, além de infectar a si próprios no ambiente de trabalho podem transmitir o vírus para os membros de seu núcleo familiar.

Considerando que a amostra estudada se trata de acadêmicos graduados em cursos da área da saúde, portanto, profissionais da saúde, é relevante considerar que tal parcela esteve mais suscetível ao medo de contrair a doença e transmiti-la para as pessoas próximas, uma vez que tais sujeitos estiveram presentes em equipamentos de saúde durante os estágios de conclusão do curso e estiveram mais passíveis de estarem expostos ao vírus.

4.10 Socialização

Dissertando sobre a juventude e suas características, Trancoso e Oliveira (2016) citam Batista (2008) que analisa o jovem em suas particularidades, inclusive aquilo que o diferencia do adolescente, defendendo que este é um sujeito que vivencia um desenvolvimento de sua socialização, tendo como principal agente a família, escola e demais instituições.

Ainda acerca desta temática surge a categoria que retrata a tristeza relacionada à distância entre o indivíduo e as pessoas próximas, que acaba por vezes desencadeando a sensação de solidão. O participante VII (2021) diz: “[...] sei lá, eu não gosto muito dessas coisas, sempre quando eu fico muito tempo em casa, eu acabo ficando um pouco mais deprimida e tal, então eu não... não foi uma fase boa pra mim [...]”.

É possível ainda analisar o dado pelo olhar que se tem acerca da socialização no ambiente acadêmico, uma vez que neste ambiente também se estabelecem laços de amizade, como enfatiza Soares et al. (2016) ao analisar as relações interpessoais dos estudantes no ambiente universitário dizendo que tais relações têm papel fundamental na manutenção de um contexto propício para a apreensão de aprendizado e na produtividade pessoal de cada aluno.

Dito isto, é possível então relacionar a faixa etária da amostra analisada neste estudo com a necessidade de manutenção das relações sociais enquanto parte importante

do desenvolvimento humano. Além disso, é ainda pertinente dizer que a distância entre os acadêmicos e as pessoas que comumente se relacionam além do núcleo familiar com quem dividem o lar afeta a saúde física e psíquica, trazendo a sensação de tristeza e angústia, como aponta o participante VIII (2021):

“Eu diria que a questão social, eu sou uma pessoa sociável, não no sentido assim... não só da conversa, mas do toque, gosto muito, então além de não ver as pessoas, quem eu amo e tudo mais, porque eu fiquei isolada com os meus pais, é só nós três né, então além de não ver, a gente perdeu esse toque, perdeu o contato que pra mim é muito importante, então eu senti essa diferença, dessa questão do social, que foi um impacto com certeza, eu me senti mais triste, mais chorosa [...]”.

Para a temática que investiga o surgimento ou agravamento de transtornos psicológicos, foram encontrados indícios de sintomas agravados, e também do uso de farmacológicos e outros para alívio de sintomas.

4.11 Agravamento

No caso agravamento de transtornos psicológicos, foram encontrados dados indicando o agravamento de ansiedade, como fica evidenciado na fala do participante VII (2021): “quando eu era mais nova eu tinha bastante, bastante crise de ansiedade, aí nessa época voltou um pouco, fiquei até com medo de ter tantas crises como antigamente”, na fala do participante VI (2021): “quando eu terminei a faculdade que eu comecei a fazer terapia, mas assim psicologicamente minha ansiedade aumentou muito e eu me frustrei muito porque os meus planos foram por água abaixo”, e também na fala do participante I (2021): “eu me senti um pouco ansiosa, mas eu já era... eu já sou ansiosa, então talvez potencializou a minha ansiedade um pouco”

Em uma pesquisa feita por Nascimento et al. (2020) foi apontado que um dos lados negativos da pandemia foi a acentuação de problemas psicológicos. Barros et al. (2020) apontam pessoas com transtornos prévios como mais vulneráveis ao surgimento de transtornos mentais durante a pandemia, e citam Ornell et al. (2020) que afirmam que os níveis de ansiedade se intensificam em pessoas já com quadro preexistente.

O contexto pandêmico estudado, por si só, já seria suficiente para o agravo de transtornos de ansiedade, haja vista as diversas variáveis que vêm junto como o isolamento. Outro aspecto relevante é o fato destes participantes estarem na reta final de curso, que também é um período de muita ansiedade. Isso tudo somado só contribui com o agravamento desse transtorno quando já existe ou existiu em algum momento da vida do sujeito. Os sentimentos negativos gerados durante todo o processo de finalização de curso no decorrer de uma pandemia são observados nas falas dos participantes e seus impactos na saúde mental são evidenciados.

4.12 Surgimento

Quanto ao surgimento de transtornos, por mais que muitos participantes relatassem se sentirem ansiosos, incertos, inseguros e com medo durante o período, nenhum afirmou ter desenvolvido algum transtorno psicológico. No entanto, Nascimento et al. (2020) afirmam em sua pesquisa que o surgimento de tais transtornos psicológicos é um dos impactos da pandemia.

4.13 Uso de Remédios

Lima (2020) demonstra preocupação com a medicalização do cuidado e do mal-estar nesse período. Nas entrevistas realizadas apenas um participante afirma ter iniciado o uso de medicamentos, embora não durante o período letivo, o participante VI (2021) diz: “depois que eu terminei a faculdade, o impacto veio depois assim, em questão de antidepressivo, hoje a própria ritalina e tudo mais, só que não exatamente no período pandêmico, porque eu não tratei nada”, o participante IV (2021) fala: “Voltei a usar codeína, senti muito mais dor do que antes”, outros participantes, por mais que não tenham feito uso de medicamentos relatam o uso de outros meios para melhorar ansiedade, como chá e guaraná em pó.

O impacto psicológico levando ao uso de medicamentos ou mesmo uso de outras estratégias de lidar com a ansiedade gerada ou piora de dor crônica é observado em alguns participantes, permitindo que seja possível afirmar que a saúde mental dos jovens entrevistados sofreu impactos negativos no decorrer desta pandemia e período de conclusão da graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar início a esta pesquisa se tinha como objetivo compreender os desafios enfrentados por jovens graduados durante a pandemia de COVID-19. No decorrer desta, foi visto que muitas variáveis perpassam a vivência dessa experiência para cada pessoa. A pandemia foi um evento de magnitude global que atingiu a todas as classes existentes, expondo ainda mais desigualdades sociais existentes em várias áreas como a saúde e a educação.

Ao pensar na temática das dificuldades enfrentadas no processo de adaptação ao método de ensino adotado durante a pandemia, surgiram muitos aspectos diferentes nas falas dos participantes. Problemas de acesso a internet foram relatados por vários participantes, o ambiente também foi apontando como um certo empecilho, com falas que variam em apontar que o fato de ser em casa, um ambiente confortável, diminui a produtividade, e em apontar o convívio familiar, que muitas vezes os pais não entendiam os momentos de estudo e acabavam sendo estímulos que complicou a concentração. Foi relatado uma piora na comunicação com colegas de classe e professores, fato que foi apontado como causador de dificuldades na hora de se realizar trabalhos em grupo, atividades da aula e tirar dúvidas. Os estágios também foram afetados, e alguns participantes falaram sobre a preocupação de não conseguir realizá-los ou não completar a tempo de se formar, puxando uma preocupação com o futuro acadêmico e profissional. Tudo isso somado, os participantes relataram uma queda no desempenho acadêmico no decorrer da pandemia.

Com um isolamento social necessário tão rígido e nunca antes vivido, a pandemia foi um momento com um grande potencial de acarretar consequências para a saúde mental da população. E ao buscar averiguar essa ocorrência, foi visto que muitos participantes relataram sentir ansiedade, medo e tristeza. A falta de sociabilidade, incertezas quanto ao período vigente, medo de contrair e passar a doença, de perder familiares e pessoas queridas gerou grande sofrimento psíquico durante a pandemia.

Quanto ao surgimento ou agravamento de transtornos psicológicos durante esse período, foi observado em alguns participantes um agravamento de ansiedade,

chegando mesmo a momentos de crise. No entanto, o surgimento de transtornos não foi relatado, mesmo que os participantes manifestaram se sentirem ansiosos, para eles, isso não chegou a se tornar um transtorno. O uso de remédios ou outros métodos, como o chá, para lidar com a ansiedade também apareceu na fala de alguns participantes.

É pertinente afirmar que, no decorrer da pesquisa, os objetivos do trabalho foram alcançados. Conquanto, muito ainda pode ser estudado e analisado sobre o tema, uma vez que se tratando de uma situação nova, os impactos gerados pelo período pandêmico ainda vão aparecer e repercutir por anos. É interessante pensar que esta pesquisa trabalha unicamente com jovens graduados em áreas da saúde, e ao estender a pesquisa para outras áreas pode-se encontrar dados e perspectivas diferentes dos aqui relatados. Enfatiza-se a escuta e compreensão das dificuldades encontradas por todos nesse período pandêmico, para que se tenha realmente uma noção das vivências experienciadas por todos e que se possa estar melhor preparado para atender e lidar com as demandas que surgem nesses períodos, no caso de uma situação similar ou nova pandemia vir a acontecer.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária**. Psico, v. 43, n. 2, 7 maio 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>>. Acesso em: 14 de nov. de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

BONI, Valdete, QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80, Santa Catarina. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em 05 de jul. de 2021.

CAMPOS, Simeia Rodrigues; GOTO, Tommy Akira. Os conflitos e valores na juventude: transição para a maturidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 350-361, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino, MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto & Contexto - Enfermagem [online].

2006, v. 15, n. 4, p. 679-684. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>>. Acesso em: 6 de jul. de 2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira. et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29767>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magna Lopes; Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LANE, Silvia T. Maurer. O que é Psicologia Social. São Paulo: **Brasiliense**, 2006.

LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. Physis: Revista de Saúde Coletiva. v. 30, n. 02, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Acesso em: 17 de jun de 2021.

MEC. **Relatório de Atividades: Ações do Mec em Resposta À Pandemia de Covid-19**. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

MELO, Bernardo Dolabella et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Cartilha. 13 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41030>>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

NASCIMENTO, Elaine Ferreira do et al. **Juventude universitária e o isolamento social na pandemia COVID-19: Emprego, Sociabilidade e Família**. v.9, n.12, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10995/9787>>. Acesso em: 17 de jun de 2021.

NATIVIDADE, Marcio dos Santos et al. **Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 9 [Acessado 5 Setembro 2021], pp. 3385-3392. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22142020>>.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 7 nov. 2021.

PMV. **PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL EM RAZÃO DA INFECÇÃO HUMANA PELO SARS-CoV-2 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <<https://www.vitoria.es.gov.br/coronavirus/plano-de-contingencia-municipal>>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente**. *EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 17 de jun de 2021.

SANTANA, C. L. S. e; SALES, K. M. B. **Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19**. *EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 6 jul. 2021.

SANTANA, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva. et al. **Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa**. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2020, vol. 2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497965721011/497965721011.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. *Qualitas Revista Eletrônica*, [S.l.], v. 16, n. 1, maio 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 06 de jul de 2021.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes da. **O método científico na Psicologia: Abordagem qualitativa e quantitativa**. 2010. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>>. Acesso em: 05 de jul de 2021.

SOARES, Adriana Benevides et al . Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia?. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 7, n. 1, p. 56-76, jun. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jul. 2021.

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 11, n. 2, p. 278-294, dez. 2016 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de Entrevista

Idade: Sexo: Fem. () Masc. ()

Curso:

- 1- Como foi o processo de finalização do curso em meio a pandemia?
- 2- Quais foram as maiores dificuldades encontradas?
- 3- Houveram problemas para se adaptar ao método de ensino adotado durante a pandemia? Quais?
- 4- Como foi o processo de adaptação a essas mudanças?
- 5- A comunicação com colegas de classe e professores melhorou ou piorou? Houve algum impacto decorrente disso?
- 6- Sentiu alguma mudança no desempenho acadêmico?
- 7- Sentiu que houve algum impacto psicológico neste período pandêmico? Por que?
- 8- Isso afetou o seu dia a dia? Como?
- 9- Passou a usar algum medicamento no período pandêmico?
- 10- Quais mudanças na rotina que mais te afetaram?

APÊNDICE B

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: Desafios Enfrentados por Jovens que se Graduaram em Meio a Pandemia de COVID-19.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: XXX

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: a pesquisa tem como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas por jovens para concluir a graduação durante a pandemia de COVID-19. Frente ao cenário enfrentado por toda a população neste momento de pandemia, se mostrou necessário estudar e entender o tema, além de suas ramificações e suas implicações, deixando documentado os impactos gerados na vida de jovens acadêmicos pelo prolongado isolamento social, assim como as dificuldades provocadas por tais circunstâncias. Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, será usada a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, que será realizada no contato direto do pesquisador com as pessoas envolvidas, as entrevistas serão gravadas para posterior transcrição e submetidas a uma análise de conteúdo para a interpretação dos dados obtidos.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: a pesquisa em questão não apresenta riscos aos participantes. Mediante qualquer constrangimento, eles podem abandonar a pesquisa sem nenhum impedimento.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: devido ao caráter recente desse cenário, não se tem muitas pesquisas na área, tornando importante entender os processos vividos nesse momento, estratégias tanto de enfrentamento quanto de amparo podem ser desenvolvidas a partir das demandas que forem identificadas.

ANÁLISE ÉTICA DO PROJETO: este projeto de pesquisa atenderá os principais conceitos do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Salesiano que se encontra na Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950, telefone (27) 33318500.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência médica e/ou social aos agravos decorrentes das atividades da pesquisa. Basta procurar o pesquisador responsável: Prof^a MSc. Margareth Marchesi Reis, Psicóloga CRP 16/440, Mestre em Saúde Coletivas, tel 27 33818500; ou no endereço: Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Terá o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: as identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e divulgados em periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO: Eu, _____, portador da Carteira de identidade nº _____, expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresse meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Afirmando também que recebi via de igual teor e forma desse documento por mim assinado.

DATA: _____/_____/_____

Assinatura do Participante Voluntário

Assinatura do Pesquisador Responsável